

VOZES DIVERSAS

DIFERENTES SABERES



SALÃO DE
INICIAÇÃO CIENTÍFICA
XXX SIC

15 A 19
OUTUBRO
CAMPUS DO VALE



ATUAÇÃO DA BANCADA FEMININA NA CÂMARA FEDERAL EM 2011 E 2012

Autora: Bruna da Rosa Mattos (UFRGS)

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Céli Regina Jardim Pinto (UFRGS)

INTRODUÇÃO

A Bancada Feminina é uma reunião oficial de todas as deputadas federais em exercício. A BF tem como primeiro objetivo de seu regimento “Conquistar e ampliar os espaços de participação política da mulher no Legislativo, no Executivo e na Sociedade”. É gerida por um grupo de deputadas, a Coordenadoria Colegiada, composto por uma representante de cada partido com representação feminina na Câmara. A Coordenadoria Colegiada elege a Coordenadora Geral e 3 Coordenadoras Adjuntas. A ideia de uma reunião de mulheres no legislativo nacional surgiu durante a redemocratização da política brasileira, com a criação do Conselho Nacional dos Direitos da Mulher, em 1987, e durante a Constituinte de 1988, com a formação do chamado “Lobby do Batom”. Embora atuantes durante toda a década de 1990, a Bancada Feminina foi estabelecida formalmente em 1999 e teve um regimento somente a partir de 2007.

OBJETIVOS E METODOLOGIA

Compreender como está organizada e como atua a representação das mulheres na Câmara Federal. Além de entender o grau de importância que a Bancada Feminina confere à representatividade das mulheres na política de âmbito nacional. A partir do site da Secretaria da Mulher quantificamos e analisamos os PL relativos às mulheres feitos pela Câmara Federal e discutidos pela BF nos anos de 2011 e 2012 a fim de verificar seu conteúdo e sua situação legislativa. O mesmo foi feito com as notícias veiculadas pelo portal com o intuito de melhor compreender a atuação das mulheres na Câmara, especialmente no que tange à Procuradoria da Mulher.

RESULTADOS

Com relação aos PL propostos pela Câmara em 2011, verificamos que a maioria trata do trabalho, como a fiscalização e a punição contra a desigualdade salarial entre homens e mulheres e questões que envolvem trabalho e saúde, como é o caso do PL 1131/2011, que prevê uma folga anual para a realização de exames contra o câncer de mama. Dos 15 projetos apensados a outros em 2011, nenhum o foi a projetos aprovados. À semelhança de 2011, em 2012 a maioria dos PL foi apensada a outros projetos de lei. Dos 7 PL apensados a outros projetos, nenhum o foi a projetos aprovados. A partir das notícias divulgadas em 2011 pela página da Secretaria da Mulher é possível tecer diversas percepções acerca da atuação da BF. A realização de seminários internos, especialmente aqueles relacionados aos 5 anos da Lei Maria da Penha, e a participação de representantes em eventos externos à Câmara se destacam. A intervenção da BF fora da Câmara também é relevante, como reuniões com representantes da ONU e visitas ao STF. Ainda externamente, cabe colocar a atuação da Procuradoria da Mulher nos estados brasileiros com o intuito de divulgar o programa Mutirão da Penha. Em 2012, a Bancada Feminina cumpriu papel muito importante ao divulgar campanhas, eventos e acontecimentos externos à Câmara, como por exemplo, o fato de que apenas em 2012 uma mulher assumiu a presidência da FUNAI. A divulgação e/ou participação de seminários, programas e eventos também se destacou, como a presença nas discussões relacionadas ao programa Pró-Equidade de Gênero e Raça. De modo geral, a Lei Maria da Penha e o Mutirão da Penha continuaram sendo centrais em 2012.

CONCLUSÕES

Compreendemos que na Câmara Federal a representação das mulheres brasileiras está organizada desde 2013 a partir da Secretaria da Mulher, ramificando-se na Coordenadoria da Mulher na Procuradoria da Mulher. Dos projetos de lei discutidos pela BF em 2011 e 2012, a maioria ainda aguarda aprovação. A análise dos conteúdos das notícias publicadas pelo site da Secretaria da Mulher foi o que melhor nos permitiu entender a atuação das mulheres na Câmara, de modo que foi possível perceber a intensa realização de seminários e discussões sobre os 5 anos da Lei Maria da Penha em 2011. A atuação da BF fora da Câmara também se destacou, como podemos perceber através das reuniões com representantes da ONU e do STF, nas quais foram debatidas questões de gênero. Cabe ainda colocar a atuação da Procuradoria da Mulher nos estados brasileiros com o objetivo de divulgar o Mutirão da Penha. Finalmente é preciso ressaltar que, embora as mulheres que estiveram e estão na Câmara Federal sejam atuantes, nós brasileiras ainda somos sub-representadas, o que se agrava se pensarmos de forma interseccional no que diz respeito à classe e à raça.

BIBLIOGRAFIA

ARAÚJO, C.; BORGES, D. O “gênero”, os “elegíveis” e os “não-elegíveis”: uma análise das candidaturas para a Câmara Federal em 2010. In: ALVES, J. E. D.; PINTO, C. R. J.; JORDÃO, F. *Mulheres nas Eleições de 2010*. São Paulo: ABCP/Secretaria de Políticas para as Mulheres, 2012. p. 337-385. BIROLI, F. Feminismos e atuação política. In: BIROLI, Flávia. *Gênero e Desigualdades*. São Paulo: Boitempo, 2018. p. 171-204. FEITOSA, F. A participação política das mulheres nas eleições de 2010: panorama geral de candidatos e eleitos. In: ALVES, J. E. D.; PINTO, C. R. J.; JORDÃO, F. *Mulheres nas Eleições de 2010*. São Paulo: ABCP/Secretaria de Políticas para as Mulheres, 2012. p. 139-165. SPECK, B. W.; SACCHET, T. Patrimônio, instrução e ocupação dos candidatos: uma análise das candidaturas de mulheres e homens nas eleições gerais de 2010 no Brasil. In: ALVES, J. E. D.; PINTO, C. R. J.; JORDÃO, F. *Mulheres nas Eleições de 2010*. São Paulo: ABCP/Secretaria de Políticas para as Mulheres, 2012. p. 167-206. MACHADO, M. das D. C.; STEFFENON, R. Assimetrias de gênero nas campanhas eleitorais para a Câmara Federal. In: ALVES, J. E. D.; PINTO, C. R. J.; JORDÃO, F. *Mulheres nas Eleições de 2010*. São Paulo: ABCP/Secretaria de Políticas para as Mulheres, 2012. p. 387-415. MIGUEL, L. F. Gênero e Representação Política. In: BIROLI, F.; MILGUEL, L. F. *Feminismos e Política: uma introdução*. São Paulo: Boitempo, 2014.